

Sequência didática literária

Bianka Barbosa Ferreira ¹
Eianny Cecília de A. P. E. Almeida²
Auríbio Farias Conceição ³

RESUMO

A literatura, enquanto disciplina do Ensino médio, trabalha as diversas escolas literárias existentes na história da sociedade. Partindo desse contexto histórico é possível trabalhar as características de cada escola a partir do texto literário. Dessa forma, sistematizamos atividades literárias a partir do conceito de sequência didática, que foram aplicadas no 2º ano do Ensino médio da Escola Agrotécnica do Cajueiro. De acordo com Zabala (1998, p.18) o termo “Sequência didática” é compreendido como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Assim, percebemos a importância desse instrumento para o ensino de literatura, bem como, par

a o desenvolvimento de competências e habilidades para interpretação dos textos.

Palavras-chave: Sequências didáticas; Texto literário; Prática.

INTRODUÇÃO

O presente relato objetiva apresentar algumas atividades que foram desenvolvidas durante o período de 1 ano como residente do Programa de Residência pedagógica, na 2º série do Ensino Médio Escola Agrotécnica do Cajueiro, situada em Catolé do Rocha-PB. Para o referido relato foram escolhidas algumas experiências vivenciadas em sala de aula com a finalidade de apresentar os resultados, bem como, as lições aprendidas durante o processo.

É importante frisar que o Programa de Residência Pedagógica tem grande importância na formação dos alunos que têm a oportunidade de fazer parte dele, pois, a partir dessa experiência é possível constatar na prática o que se é ensinado durante as disciplinas na universidade. Bem como, ter uma prévia da profissão que será desenvolvida durante a vida.

Nessa perspectiva, é necessário destacar que as experiências de cada residente são únicas e podem ser vistas a partir de diversos âmbitos, sendo o mais importante deles o âmbito do aprendizado. Diante disso, foi escolhida uma experiência de aplicação de uma sequência



¹Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, biankabbf@gmail.com ;

²Mestre pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, eiannyabrantes@gmail.com

³Doutor em Literatura e Interculturalidade na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, auribiofarias@servidor.uepb.edu.br

didática, na qual, foi possível constatar o desenvolvimento de habilidades dos alunos, bem como, uma melhor percepção por parte dos residentes.

Além disso, vale salientar que foi possível perceber uma mudança significativa nas aulas ministradas desde o início até o final do programa, como também da interação dos discentes que foi melhorando a cada aula. As análises textuais, planejamentos de aulas, preparação de materiais e boa desenvoltura fora sendo desenvolvidos durante o processo provando que é na prática que se aprende a teoria.

Outrossim, deve-se ressaltar que a sequência didática utilizada teve duração de 4 aulas e a utilização de 4 textos literários, sendo todos poemas parnasianos. O que possibilitou que os alunos tivessem contato direto com os textos e estudassem a literatura a partir da própria literatura, explorando, assim, a partir do texto, as mais diversas informações acerca do parnasianismo.

Ainda vale mencionar que nas palavras de Zabala (1998) o termo “Sequencia didática” é compreendido como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (p.18).

Assim, percebemos a importância desse instrumento para o ensino de literatura, bem como, para o desenvolvimento de competências e habilidades para interpretação e análise dos textos. Por esse motivo, foi escolhida essa experiência para ser relatada como um dos produtos do Programa de residência Pedagógica.

Foi possível perceber, em cada fase da sequência e em cada texto apresentado e explorado o envolvimento dos alunos, perguntando, respondendo e lembrando assuntos passados que foram fixados a partir de suas análises conjuntas e pessoais, no final, constatamos o aprendizado e desenvolvimento de habilidades da turma.

METODOLOGIA

A experiência escolhida à ser relatada deu-se a partir da dificuldade de trabalhar literatura sem o texto literário, ao perceber a desatenção da turma, a resposta negativa aos meios utilizados (Slide, quadro etc.) foi necessário traçar uma nova estratégia, que foi a utilização da sequência didática, tendo como finalidade a aquisição dos conhecimentos necessários e das habilidades exigidas. Dessa forma, a sequência didática se deu em 4 (quatro) aulas sequenciais, nas quais foram trabalhadas a escola literária do Parnasianismo.

O parnasianismo é uma escola que surge após o realismo, diante de um contexto, em que os autores apresentavam a realidade como fuga do romantismo. O parnasianismo, vem então, com o intuito de apresentar uma arte voltada para a própria arte. Assim, o lema “Arte pela arte” ficou bastante definido por parte dos alunos, que ao longo das aulas puderam perceber que no parnasianismo o objetivo é apresentar a arte como “consolo” à história.

Ademais, na primeira aula da sequência didática, foi trabalhado o poema “O tempo” de Olavo Bilac, a escolha do texto deu-se devido a linguagem simples e clara do poeta e apesar do poema fugir um pouco das características do parnasianismo, por conter lições a serem aprendidas para além da arte.

Apesar disso, trabalhamos, a partir do poema, algumas palavras desconhecidas, o sentido de cada estrofe, já que o parnasianismo contém uma linguagem de difícil compreensão e, se utiliza, muitas vezes, do recurso de inversão das frases com o intuito estético ao texto, e por fim, trabalhamos, a partir do conteúdo do texto uma introdução ao parnasianismo, dessa forma, é possível que o aluno perceba, essas características no texto estudado.

Na segunda aula da sequência didática, foi trabalhado o poema “Vaso chinês” de Alberto de Oliveira, como forma de recapitulação da aula anterior. O poema foi escolhido pois, diferente do anterior, tem as características exatas do parnasianismo e conta com a presença de elementos artísticos, além da própria literatura.

Nesse texto, Alberto de Oliveira apresenta, em detalhes, a beleza da arte de um Vaso Chinês, sem lições, sem ensinamentos, apenas “Arte pela arte”. Assim, foi possível, mais uma vez, analisar o texto explorando palavras desconhecidas e esclarecendo as estrofes de difícil compreensão

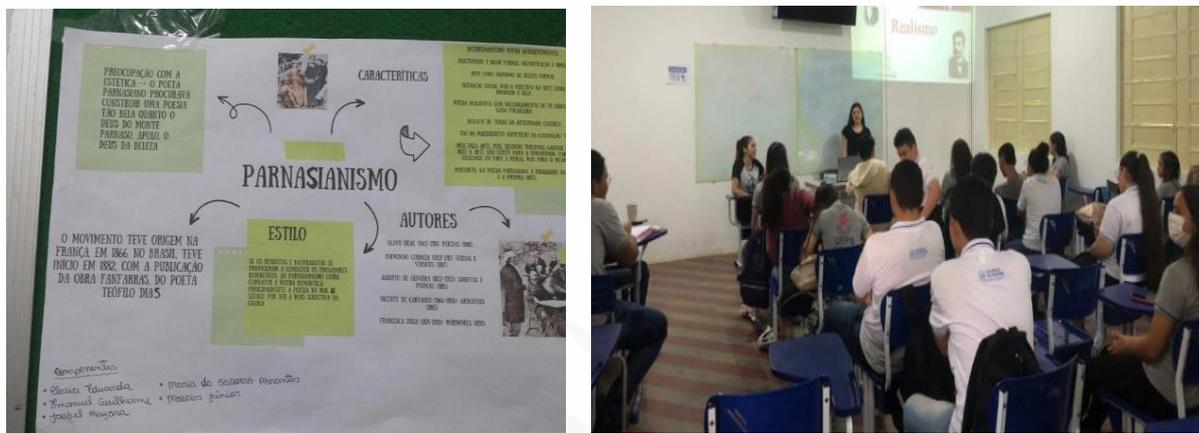
Após a análise do poema, foi solicitado que, em grupos, os alunos produzissem infográficos referentes a escola literária “Parnasianismo”. Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a partir dos textos estudados, como também de pesquisarem outros detalhes do tema e utilizar de sua criatividade para produzirem os mapas mentais.

Dando continuidade, a terceira aula da sequência didática, contou com a participação efetiva dos alunos na apresentação dos infográficos produzidos. Mais uma vez, durante a apresentação foi possível perceber o aprendizado dos alunos, bem como recapitular o que já havia sido estudado.

Após a apresentação dos infográficos, outros dois textos foram analisados, dessa vez, com uma comparação. O poema “Mal secreto” do autor Raimundo Correia que conta com algumas características de outras escolas literárias (como o romantismo), levando em conta o

contexto vivenciado pelo autor que perdeu sua noiva, o grande amor de sua vida, foi comparado ao poema “A esbraseia” do mesmo autor, que contém traços fortes do parnasianismo, pois apresenta a beleza de um pôr do sol.

Imagens 1 e 2 Apresentação dos infográficos e exposição dialogada



Fonte: Elaboradas pela própria autora (2023).

A última aula da sequência didática foi uma atividade em que os alunos puderam retornar ao poema “Vaso Chinês” agora fazendo sua própria análise e destacando as características parnasianas. Nessa atividade também foi sugerido que eles utilizassem os infográficos produzidos por eles para organizarem suas ideias.

A metodologia utilizada, foi necessária, diante do contexto de ensino médio, em que os discentes não têm tanto interesse nas aulas de literatura e língua portuguesa, como também, tem pouco contato com a literatura em si. A utilização dos textos literários, como objetos de análise, tornou as aulas mais interessantes e menos cansativas para os alunos.

E a utilização das sequências didáticas, foi um meio essencial para que os conteúdos apresentados fossem fixados como aprendizado efetivo dos alunos, já que, o contato com a escola literária não se deu a partir de mediadores teóricos, mas o próprio aluno tendo contato com o texto e podendo, assim, ter suas próprias impressões e análises.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O instrumento pedagógico sequência didática é um método de aprendizado em que os alunos desenvolvem seus conhecimentos a partir do texto literário, podendo assim ter uma percepção global sobre um tema, levando em conta não somente as teorias, mas também o

contexto específico de uma época, as características de um texto específico e tudo que se encontra a margem do texto.

Dessa forma, foi possível perceber que, durante o processo de aplicação da sequência didática, em que havia uma continuidade nas aulas, o aprendizado foi mais efetivo que nas aulas avulsas. Bem como, foi comprovada a importância da utilização do texto no ensino e na construção do conhecimento literário.

Nesse viés, o programa de Residência Pedagógica foi essencial na percepção prática do ensino. Quando se está na universidade muitas teorias são ensinadas. Entretanto elas são validadas apenas quando é possível colocá-las em prática. Aprendemos gramática para escrever e falar corretamente, aprendemos literatura para entender a história e identidades através dela etc.

Assim, cada teoria tem um objetivo prático, dessa forma, durante o projeto foi possível perceber as teorias relacionadas ao ensino serem postas em prática. Bem como, estabelecer meios de avaliação pessoal e traçar novas estratégias para mudanças didáticas necessárias no ensino, sendo possível, perceber, ainda que parcialmente, como se dá o funcionamento de uma sala de aula.

Outrossim, no artigo “Estágio e Docência: Diferentes Concepções” PIMENTA, Garrido e LIMA, Lucena (2006, p. 7) apresentam suas concepções sobre prática profissional nos seguintes moldes:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

De acordo com os fatos apresentados pelas autoras a prática profissional é extremamente necessária para que cada formando elabore sua própria prática, bem como seu plano de ação. A relação prática-metodológica presente nas falas da autora são confirmadas a partir das vivências observadas em sala de aula. Não é incomum que discentes que admiram determinado professor tomem para si algumas de suas características de ensino e aprendizagem.

Diante disso, vemos a prática fala mais alto que a teoria, pois, mesmo com a teoria posta a prática irá servir como molde para a formação de um processo de ensino e aprendizagem

intencional. Ademais, a prática profissional, unida as teorias apreendidas deve contribuir para uma construção sólida de valores e princípios éticos, sociais e culturais que visam o desenvolvimento de cidadãos críticos e competentes para atuar nos mais diversos campos possíveis.

REFERÊNCIAS

- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 224
- PIMENTA, Selma. LIMA, Maria. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Revista Poíesis**, São Paulo, Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, janeiro de 2006. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/271147223>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.